



O processo de produção de conteúdo jornalístico da TV TV Rio Sul e suas aplicações no Webjornalismo¹

Yasmim THULER²

Douglas GONÇALVES³

Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA

RESUMO

Esse artigo se dispôs a fazer uma pesquisa sobre as principais mudanças do processo de produção e divulgação de conteúdos online da TV Rio Sul, afiliada da Rede Globo, com sede em Resende, na região Sul Fluminense, entre os dias 29 de abril (quarta-feira) e 05 de maio (terça-feira) de 2015. Nesse contexto foi feito um diagnóstico da evolução do site da TV Rio Sul, que atualmente está aportado no portal de notícias da Globo, o G1. A pesquisa abrange o processo de publicação do conteúdo jornalístico no site da emissora, já que mesmo sendo um meio tradicional houve a necessidade de adaptação, que faz com que a televisão e os demais meios de comunicação se adaptem a era digital.

PALAVRAS-CHAVE: webjornalismo; tv regional; site jornalístico

INTRODUÇÃO

Com a revolução da informação, a internet tem ganhado cada vez mais espaço e com isso as empresas de comunicação se sentem na obrigação de se adaptarem as mudanças tecnológicas. Para Peter Drucker, o que chamamos de revolução da informação é considerada a quarta do mundo por ser posterior à escrita, ao livro e a impressão. (2013, p. 49-50). O objeto de estudo desse artigo é a um veículo tradicional, uma retransmissora da TV Globo, passa pelos desafios que os meios de comunicação enfrentam nesse cenário atual, a adaptação ao processo transmidiático. De acordo com HERÓDOTO e LIMA “hoje em dia, não há mais como fazer jornalismo sem utilizar a web, pois o fluxo de informação é imenso.” (2013, p.50). Magaly Prado (2011) destaca que a mudança do jornalismo para a internet vem acontecendo aos poucos, no decorrer da última década e que esse novo jornalismo ganhou vários nomes, dentre eles o webjornalismo.

¹ Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Estudante do 1º Ano do Curso de Jornalismo, e-mail: yasmimthuler@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor e Coordenador do Curso de Jornalismo da UniFOA, email: douglas.goncalves@unifoa.edu.br



Mesmo com a possibilidade de assistir as notícias ao vivo, o público agora busca ver pela primeira vez a informação ou rever na internet, de um conteúdo já conhecido em outro meio. Dessa maneira a televisão precisa rever seus processos de produção de conteúdo, principalmente para questão online. A primeira reação das pessoas ao buscar uma notícia atualmente é a partir das consultas em sites jornalísticos e em redes sociais através dos seus smartphones, *tablets* ou computadores, com isso, as notícias chegam cada vez mais rápido ao público ao passo que aumenta também o trabalho dos jornalistas, que agora tem múltiplas tarefas e precisa correr contra o tempo, tendo o cuidado de verificar bem as notícias antes de publicá-las, afinal a internet não isenta o jornalista de exercer a função com responsabilidade, como em qualquer outro meio (HERÓDOTO e LIMA, 2013). O jornalismo da web utiliza diversas características dos demais veículos de comunicação, entre imagens, sons e fotografias, a partir dos hipertextos. Essas técnicas são transformadas em mercadoria conforme afirma Temer:

Pela tela – da TV ou do computador – buscamos nos inteirar das ações dos outros, sejam aquelas que afetam diretamente as condições objetivas da vida humana (por exemplo, alterações nos salários ou nas despesas em potencial) ou nas condições subjetivas deste processo (como nos processos de identificação com grupos ou com modelos de comportamento). O jornalismo transforma essa informação em mercadoria, dá-lhe um caráter estético, ao mesmo tempo em que categoriza, organiza e hierarquiza essa informação com base em uma complicada relação que envolve sua interpretação de dois elementos fundamentais eventualmente complementares, eventualmente conflitantes: o interesse público e o interesse do público. (TEMER, Ana Carolina, 2009, P.99)

O jornalismo atual ganhou como instrumento essencial, a nova mídia, que passa a moldar produtos editoriais interativos e bem atraentes para o usuário com custo zero e grande abrangência de temas. As pessoas estão atrás de conteúdo o que faz com que elas acessem a maioria dos sites, e como ressalta FERRARI, Pollyana, (2009) o internauta é bombardeado o tempo todo de informações e dados que os sites de conteúdos jornalísticos produzem e armazenam.

Graças à internet, tudo indica que a mídia de massa do século XXI será muito diferente da atual, seja pela personalização do conteúdo, pela interatividade ou pelo dinamismo do noticiário. Com milhões de



usuários simultâneos, os portais são o melhor indício de como será essa nova mídia. (FERRARI, Pollyana, 2009, p.37)

Após essa abordagem inicial apresentaremos a problemática dessa pesquisa, que busca identificar se as produções jornalísticas da TV Rio Sul, afiliada da TV Globo, na região Sul Fluminense, da mídia tradicional são apenas cadastradas na internet sem nenhum tipo de adaptação de formato e linguagem ou se há uma preocupação com o processo produtivo para criar um o conteúdo para as novas mídias. Para Prado:

Deparamo-nos diretamente com novas tarefas e isso é bastante positivo, no sentido de que é saudável ver como o jornalismo tradicional incorpora as novas mídias, deglute e tenta empacotar, checar e tornar melhor o uso que se possa fazer delas. (PRADO, Magaly, 2011, p.59)

Para ganhar credibilidade o webjornalismo precisa ter as mesmas práticas das outras plataformas, como ressalta HERÓDOTO e LIMA “o que mudou foi a tecnologia, e não a importância do conteúdo” (2013, p.44). É importante ressaltar que o jornalismo na mídia online continua respeitando as normas de produção do jornalismo tradicional, mas o jornalista deverá ficar atento ao comportamento do público, nesse espaço, assim questões como formato, tempo devem ser analisadas antes das publicações. De acordo com PRADO (2011) jornalista é jornalista, independente do meio, do veículo ou da mídia vai sempre exercer o jornalismo, mas deve haver uma preocupação com o modo de fazer, ou seja, o processo produtivo e a plataforma utilizada. A internet possibilitou uma série de facilidades ao público e aos jornalistas. O espaço deve ser utilizado com responsabilidade e ética, já que o impacto da notícia pode ganhar proporções enormes. Ferrari analisa que:

Infelizmente, a internet não guarda apenas boas coberturas jornalísticas em sua rede de bits e bytes. Coberturas irresponsáveis, falta de checagem das informações que serão veiculadas na web e uma infinidade de outros erros primários são cometidos na imprensa digital brasileira. (FERRARI, Pollyana, 2009, p.79)

Essa reflexão inicial mostra alguns desafios que os futuros jornalista irão enfrentar ao produzir conteúdo para as mídias online. Na próxima etapa buscaremos contextualizar a história da TV Rio Sul e suas práticas jornalísticas.

Jornalismo na Região Sul Fluminense

A cidade de Volta Redonda se mostra um município importante para o setor de comunicação do nosso país, não só pelo foco que ela teve com o surgimento da CSN,



mas pelos veículos que foram criados para divulgar as atividades da empresa. Na década de 1950, um marco para a comunicação foi à criação do jornal da CSN, o Ligante, mais tarde em 1955, a empresa inaugura em Volta Redonda, a Rádio Siderúrgica Nacional. A região Sul Fluminense vem acompanhando os investimentos na área de comunicação social no Brasil desde então, com a implantação de emissoras de rádio nas cidades de Barra do Piraí, Barra Mansa e Resende. Além disso, foram criados jornais que estimularam a especialização nessa área. A televisão foi um meio que também ganhou espaço na região, com a instalação em Barra Mansa, da emissora afiliada da rede Bandeirantes, mais tarde na década de 1990, foi inaugurada em Resende, a afiliada da Rede Globo, TV Rio Sul. O jornalismo diário, em Volta Redonda, se solidificou com o surgimento do jornal Diário do Vale, o maior periódico que se mantém como espaço para a inserção profissional dos jornalistas. Atualmente, existem diversos jornais que mantêm portais de notícias online, estimulando novos espaços de produção de informação.

A TV Rio Sul e seu site

Em 1 de dezembro de 1990, a TV Rio Sul, afiliada da Rede Globo, foi inaugurada, na cidade de Resende. A emissora atualmente tem cobertura jornalística em 24 cidades do Sul do estado do Rio de Janeiro, em 1995 teve sua primeira sucursal em Volta Redonda com escritório comercial e estúdio jornalístico, em 1999 foi inaugurada uma nova sede em Resende, em seguida inaugura a segunda sucursal em Angra dos Reis no ano de 2000 e a terceira em Três Rios no ano de 2009.

Durante muitos anos a internet foi utilizada pela TV Rio Sul apenas como um suporte para reforçar a divulgação da programação da emissora. A empresa teve um site próprio (<http://redeglobo.globo.com/rj/tvriosul/>), que após alguns anos, mais precisamente em 19 de abril de 2013, passa a ser redirecionado também no portal G1 (<http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/index.html>). Assim que a TV Globo modificou e fez um mapeamento do G1 para integrar todas as afiliadas a partir das regiões, metropolitana e interior, a TV Rio Sul necessitou se adaptar a essa nova metodologia. A padronização é a mesma para todas as regiões. O internauta tem a facilidade de encontrar as notícias separadas em diversas categorias, uma delas é, destaques da região e destaques do G1, entre outras tantas, cabendo ao leitor escolher o que mais. Para HERÓDOTO e LIMA (2013) a internet, articula-se em todos os sentidos sem limites e nesse espaço é praticado o webjornalismo, onde é possível ler, ouvir, ver e



participar de enquetes. Esse é o caso da TV Rio Sul que completa 25 anos de história em dezembro de 2015, e tenta da sua maneira criar conteúdos jornalísticos para a web.

A netnografia, que é o processo de pesquisa e observação de dados na internet, será utilizada como recurso metodológico. Justamente para que possamos entender como os atores sociais da imprensa se comportam com as novas relações estabelecidas pela internet:

Uma das possibilidades de se estudar o imaginário virtual e seus atores sociais se faz pelo método da observação. Assim como é comum para a antropologia, a observação no ciberespaço é relevante. Porém devido à natureza desterritorializada do ciberespaço, o que se pergunta é de que forma fazer a observação participante à distância. A premissa básica da aproximação ao objeto de estudo merece, então, um redirecionamento. (ROCHA e MONTARDO, 2005)

É fundamental entender o funcionamento do site da maior emissora local de televisão da região Sul Fluminense, justamente porque os telespectadores não são limitados mais por questões físicas regionais, agora os não-lugares representam os espaços onde esse público está:

Portanto, é pertinente compreender que se passa por um período de transição da modernidade para a pós-modernidade, e considerar os indicativos de tal mudança. Na (re)formulação das variáveis contemporâneas, se manifestam as cristalizações sociais, tecnológicas, políticas e econômicas, que constituem as formas “formantes” que influenciam o fundo e o imaginário da atualidade. Os usuários dos não-lugares estão produzindo e sendo alimentados pelo imaginário da cibercultura. (TEMER, 2009)

Mesmo com o fato da internet romper com as barreiras físicas, é preciso uma organização editorial regionalizada para que o internauta localize de maneira fácil o conteúdo de seu interesse. Apresentaremos esse cenário a partir de algumas imagens. A figura 1 mostra a divisão regionalizada, as editorias nacionais e o conteúdo apresentado na TV, além disso, apresenta as principais editorias, informações do grupo Globo, Esporte, Previsão do Tempo e Você no G1. O outro menu informa os programas Bom dia Rio, RJTV 1ª edição, RJTV 2ª edição e os programas jornalísticos nacionais.



Figura 1 - Página Sul do Rio e Costa Verde

Com base no objeto de pesquisa, é evidente que o site da TV Rio Sul, contribuiu com a evolução do webjornalismo na região Sul Fluminense. Em 2 de agosto de 2010, a emissora passa a seguir um padrão de site da Rede Globo, com uma nova identidade gráfica. Em 6 de dezembro passou a utilizar o novo modelo de telejornais locais e finalmente no dia 19 de abril de 2013, a TV Rio Sul estreou o portal G1. A emissora foi realizando adaptações às novas tecnologias e atualizando o site tentando ao máximo se aproximar de seu público. Uma das estratégias é estar presente também nas redes sociais, como o *Facebook*, que tem cerca de 25 mil curtidas e com atualizações constantes na página. No *Twitter* a TV Rio Sul tem 12,1 mil mensagens e 3.822 seguidores, apesar da última atualização ter sido somente em 2013. A figura 2 mostra então que a emissora pode não ter se adaptado a essa rede social, já que há quase dois anos, a empresa não utiliza essa rede.

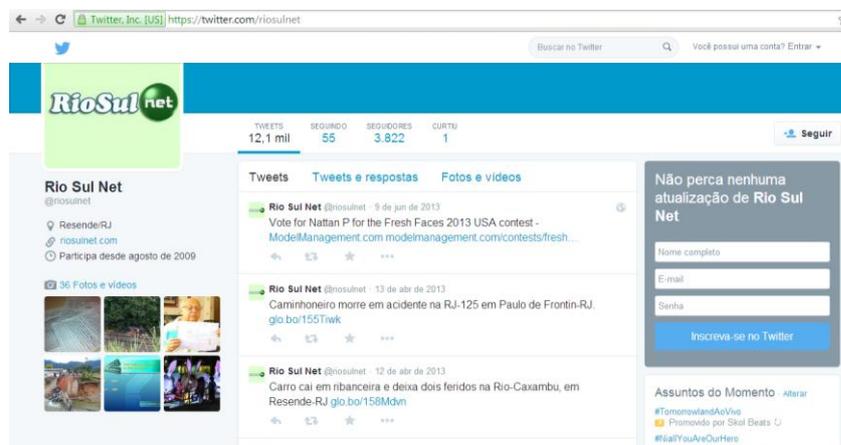


Figura 2 - Twitter da emissora

O *Facebook* é uma ferramenta que a emissora usa para reforçar o conteúdo existente no site, por isso, conforme a figura 3, apenas o link e um texto curto são inseridos na postagem. Isso pode ser uma maneira de não disputar audiência com a rede social, já que para ver o link o usuário será levado para outra página da internet.



Figura 3 – Facebook da emissora

Concordamos com HERÓDOTO, B; LIMA, P. R. (2013, p.50). quando ele diz que “O telejornalismo já não é o mesmo na sociedade informacional, e o jornalista tem de se preparar para essa nova época, que é de construção e não de extinção.” Os recursos devem ser utilizados conforme suas características, e assim, a informação deve ser explorada de todas as formas. Os vídeos da TV Rio Sul poderiam estar disponíveis no perfil do *Facebook* para potencializar a divulgação dos conteúdos midiáticos da emissora.

De acordo com, RAMONET, Ignacio; ESTEVAM, Douglas (Tradutor) (2012,p.28) “A massa de informações explode. As fontes de conteúdo passam por uma competição implacável.” Nesse contexto, a TV Rio Sul apresenta um conteúdo regionalizado que deve ser explorado mesmo online. O público da região Sul Fluminense recebe informações de diversos portais de notícias, nacionais, mas é evidente que se a TV Rio Sul explorasse melhor o uso de vídeos específicos para a internet o público poderia ter acesso a um conteúdo mais adequado sobre a sua localidade. Ainda de acordo com RAMONET, Ignacio (2012) o jornalismo já passou por outras graves crises e sobreviveu, e acredita que sem dúvidas ele continuará

sobrevivendo em meio as transformações. O público está na internet, no *Facebook*, *Twitter* ou sites gratuitos de informação, com a facilidade de acessar tudo isso em seus *smartphones*. Com isso a única saída do jornalismo é se adaptar para não morrer. Esse também é o grande desafio da TV Rio Sul. Enquanto ela disputa com diversas audiências de outros meios e sites, será necessário repensar o seu processo de produção para que ela não perca audiência no meio tradicional e conseqüentemente na web. Como afirma, PRADO, Magaly, (2011) o jornalismo feito pelos smartphones que podem ser acessados pelas redes móveis é a porta do futuro.

O jornalista móvel está preparado para tudo o que possa aparecer na sua frente, se precisar, ele grava o áudio, um vídeo ou fotografa, edita na hora e coloca imediatamente na rede. O jornalista móvel é multimídia. (PRADO, Magaly,2011,p.215)

Em nossa análise foi possível identificar que a emissora não se preocupa em adaptar o conteúdo para a internet. A TV Rio Sul apenas repete os mesmos vídeos que foram divulgados na programação da TV aberta e em seguida faz a inserção dos vídeos na Internet. Há então uma repetição sem adequação a nova mídia. Conforme a figura 4:



Figura 4 - As reportagens divulgadas na programação da TV aberta são repetidas no site

Apesar da página destinada ao esporte também repetir os vídeos que foram transmitidos na internet, há uma produção que é feita especificamente para a web. Diferente da TV Rio Sul que ainda não tem esse tipo de processos.

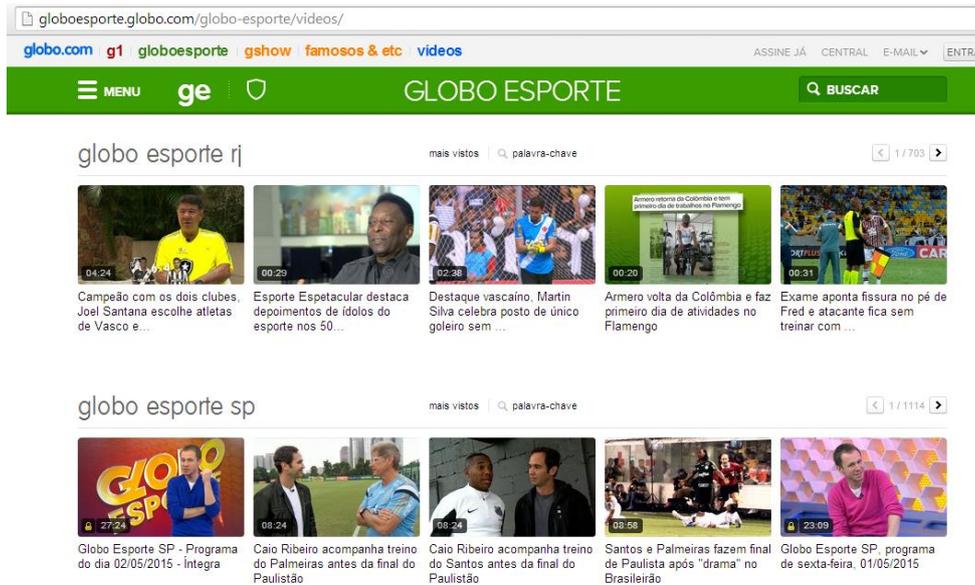


Figura 5 - Globo Esporte

Programação da Tv Rio Sul

A principal programação jornalística do telejornal que fica disponível no site, com apenas alguns cliques podemos ver tudo que se passou na TV, todas as notícias devidamente organizadas por estado. A pesquisa foi realizada no site do dia 29/04 ao dia 05 de maio.

De segunda a domingo:
05:00- Hora Um
06:15- Bom Dia Rio-Sul do Estado
As primeiras notícias do dia sobre o que acontece no sul do estado.
07:30- Bom Dia Brasil
12:00- RJTV 1ª edição
O RJTV 1ª edição tem o foco na notícia regional de segunda a sábado, o telejornal debate com ética e bom censo jornalístico os principais problemas da região, isso em parceria com o telespectador que dá ao RJTV a liderança absoluta no horário. A apresentação é de Raquel Honorato e Kênia Pinheiro.
12:47- Globo Esporte
O Globo Esporte atualiza o noticiário esportivo do dia com os destaques do Brasil e do mundo e ainda com versões regionais.
13:20- Jornal Hoje
19:15- RJTV 2ª edição



O RJTV segunda edição faz um balanço dos fatos que marcaram o dia nas 24 cidades da região Sul Fluminense-RJ, além das notícias mais relevantes de todo o estado, com credibilidade, responsabilidade e isenção. A apresentação é de Diego Gavazzi.
20:40- Jornal Nacional
22:24- Globo Repórter (sexta)
00:50- Jornal da Globo
Sabados:
14:00- Rio sul revista
O Rio Sul Revista é um programa que fala sobre variedades e curiosidades da região.
14:20- Plug
O Plug também é um programa da região, que é voltado mais para o público jovem.
Domingos:
07:18- Globo Comunidade
07:46- Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:20- Globo Rural
09:14- Auto Esporte
09:45- Esporte Espetacular
21:00- Fantástico

A grade da TV Globo e da TV Rio Sul são as responsáveis em gerar o conteúdo que será enviado ao site da emissora, mas ao mesmo tempo, esse conteúdo não deve ser um limitador para o jornalista. Ele deve refletir que está produzindo informações para um meio dinâmico que é a internet, com isso, explorar novos ângulos, formatos diferenciados, transmissões online são algumas das barreiras que a emissora deverá romper para seguir como uma referência na região Sul Fluminense. Para Temer o jornalismo não é um sistema fechado:

No entanto, o jornalismo não pode ser compreendido somente a partir da ação dos jornalistas (seja no que diz respeito às suas normas internas, seja no que diz respeito às rotinas de produção do material jornalístico) como se fosse um sistema fechado. O jornalismo deve ser feito visto como um sistema aberto – ou um sistema em permanente desequilíbrio – no qual a inteligibilidade deve ser buscada não apenas no próprio sistema, mas também na sua relação com outros produtos midiáticos e com o ambiente social, entendendo que esta relação não é

de simples dependência; ela é construtiva do sistema. (TEMER, Ana Carolina, 2009, p.101)

A TV Rio Sul tem diversos concorrentes locais que produzem conteúdo para mídias online. Um exemplo é o site do Jornal A Voz da Cidade, que faz uma cobertura diária local com uma equipe especializada em produção de reportagens em vídeo, inclusive com a utilização de *drones*, que é um veículo aéreo remotamente pilotado. Um jornal que tem edição impressa e um site online cria um departamento específico para a produção de vídeos para internet, e o site também busca envolver o público de todas as maneiras possíveis, fazendo com que as pessoas participem pelas mídias sociais com denúncias e sugestões de pautas, enviando mensagens e vídeos pelo *whatsapp*. Em uma mesma região temos como exemplo o Jornal A Voz da Cidade e uma emissora de TV afiliada da TV Globo que poderia produzir vídeos exclusivos para internet e se limita apenas em reproduzir vídeos que são divulgados na grade normal da emissora. Outra adaptação que precisa ser elaborada é o gerenciamento de conteúdos online das emissoras nas redes sociais compartilhando apenas os links do site no *Facebook*.



Figura 6 – Uso de droner pela equipe do Jornal A VOZ da Cidade

A TV Globo lançou um programa chamado “G1 em 1 minuto”, que trata de um projeto, que foi criado pelo jornalismo da emissora, para levar informação para mais pessoas, tirando notícias do G1 e inserindo na programação da Globo, fazendo assim uma conversa dinâmica entre plataformas, e programa vai ao ar ao longo do dia de



segunda a sexta-feira. Uma sugestão seria a TV Rio Sul fazer uma versão do ” G1 em 1 minuto”, voltado para notícias regionalizadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que concluímos com as observações feitas até aqui, é que apesar das tentativas de inclusão no meio digital da TV Rio Sul, ainda não é suficiente para atender a expectativa do público, que busca cada vez mais informação no ciberespaço, desta forma acredita-se que a ausência de recursos atrativos no site e nas redes sociais faça com que a emissora perca gradativamente a sua audiência, porque mesmo sendo uma emissora tradicional, está sujeita às consequências da falta de adaptação as mudanças tecnológicas. Vimos que outros jornais regionais tem avançado a longo passo a essas mudanças, se preocupam mais em interagir com o público, com recursos bem atrativos em seus sites, enquanto a TV Rio Sul apenas reproduz o que se passou na TV, consideramos que uma emissora desse porte teria uma abrangência muito maior se adotasse a novas técnicas voltadas para o meio da internet

REFERÊNCIAS

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 241p. ISBN:9788521617756. Inclui bibliografia, linkografia e índice..

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 120 p. ISBN:8572442421.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo: para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xviii, 210 p. ISBN:9788535253351. Inclui bibliografia, webgrafia e videografia..

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. De tudo um pouco: o telejornalismo e a mistura dos gêneros. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, v. 13, n. 13, p. 97-111, 2010

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 2, p. 22, 2005.

